TL7311

NA SENDA DA RECONSTRUÇAO DE TIMOR-LESTE, UMA PERSPECTIVA

O desenvolvimento das sociedades modernas apoia-se no controle escrupuloso da economia, educação e democracia. Estes três factores correlam-se orgânicamente agindo como vectores dinâmicos em constante reciprocidade. Quer-se com isto dizer que, em dado ponto, a economia pode assumir o papel de educação e democracia, a educação afecta o nível de vida económico e democratiza a sociedade, enquanto que a democracia pode vigorizar a performance da economia e educação. Concomitantemente, a marginalização e a incúria de qualquer destes factores no processo de desenvolvimento, desaguará esse processo num desenvolvimento desiquilibrado, insustentável e até desumano.

Todavia, o controle de cada um daqueles factores deve partir da avaliação desapaixonada do grau de desenvolvimento já atingido, do entendimento profundo dos valores sócio-culturais ainda prevalescentes e da identificação inequívoca dos elementos do meio-ambiente em que essa sociedade se encontra. O negligenciamento destas três forças na análise do contexto implicará num diagnóstico erróneo com todas as suas consequências, sendo a incongruência entre as decisões da gestão e as preferências sociais, a mais próxima.

O desenvolvimento de Timor-Leste, tanto sob o defunto colonialismo português como sob o moribundo expansionismo javanês não é muito digno de ser lisongeado. O padrão de vida económica das populações autóctenes é um dos mais baixos do já medíocre nível indonésio; o grau de desenvolvimento educacional da população literada timorense não pode ser categorizado de adequado com o avanço da ciência e tecnologia; a intensidade da celebração das liberdades cívicas é a mais ténue da já deteriorada civilidade indonésia. Em suma, a ~~c~~ategorização do grau de desenvolvimento de Timor-Leste não é fácil de fazer-se sob pena de cair-se em extremos embaraçadores.

A completar a fugaz e aberrante configuração acima descrita, o Timor-Leste de hoje padece de alarmante instabilidade social - *produto de uma guerra timorizada pelo ocupante* - que gera constantemente turbulências dramáticas e profusas complexidades. Neste clima, a implementação de planos e programas de desenvolvimento que possam colocar o Povo Timorense na trajectória da paz e do progresso, está em constante debilitação.

Mas, mesmo assim, os valores sócio-culturais - formulados na máxima *matak ida-idak nian, tasak ita hotu nian* - embora conspurcados pela inculturação estrangeira, não parecem padecer de alarmante erosão e graças à sua preservação, o Povo Timorense ainda dispõe de um activo poderoso que pode vir a ser o eixo de todo o processo de desenvolvimento e progresso no futuro. O respeito pela propriedade privada será o guardião do exercício responsável das liberdades individuais e pela

harmonização de interesses, enquanto que o senso da solidariedade constitui o garante de equitatividade na distribuição das riquezas e rendimentos produzidos pelo desenvolvimento.

No concernente aos recursos naturais, embora desenfreadamente usurpado pelo mercantilismo e expansionismo estrangeiros, o meio-ambiente natural de Timor-Leste continua dotado de muitas e largas oportunidades que, sàbia e racionalmente exploradas, poderão contribuir pesadamente para o elevamento do grau de desenvolvimento e para a aceleração do progresso em Timor-Leste. A par disso, a simpatia e a solidariedade dos Povos vizinhos conferirão um impulso complementar à implementação de planos de desenvolvimento de todos os alcances, contanto que esses planos sejam realistas, flexíveis e acomodativos.

É este o contexto que acompanha Timor-Leste ao entrar na nova fase da sua História. Perante a fragmentada configuração acima esboçada, seja qual for o estatuto político de Timor-Leste (*autonomia alargada, estatuto transicional ou independência total*) os centros de decisão timorenses terão de equiparar-se com a gravidade da situação.

Todos os planos e programas nos sectores de economia, educação e democracia deverão ter como meta a redução gradual da pobreza, a promoção e valorização do capital humano e a restauração dos direitos civis. Por conseguinte, a transformação económica, a reforma do sistema de educação e o desmantelamento do sistema político instalados em Timor-Leste, deverão ser as estratégias de eleição.

A transformação económica deverá encorajar o elevamento da produtividade e a fomentação da industrialização ligeira dos produtos agrícolas, psícolas, pecuários, florestais, artesanato e outros de orientação comercial doméstica e de exportação. Obvio está, a industrialização vem no seguimento da satisfação das necessidades internas.

A reforma educacional deverá banir o sistema indonésio, marcadamente académico, para em seu lugar instituir um sistema que priorite uma educação de cariz professional. A compatibilização dos produtos educacionais com as necessidades da reconstrução, por um lado, e a eficiência no aproveitamento dos recursos disponíveis e a dispôr, por outro, serão o primado.

O desmantelamento do sistema político vigente não deverá realizar-se aos sobressaltos sob pena de acentuar as contradições sociais já existentes, mas deverá processar-se com suavidade e firmeza numa atmosfera de respeito mútuo onde haja espaço para todas as forças políticas se afirmarem e se realizarem. O envolvimento proporcional e consciente de todas as opções políticas e tendências ideológicas num sistema democrático, justo e digno é a *conditio sine qua non* para a restauração e sustentabilidade da paz e harmonia.

Para tanto, independemente da força política que vir a exercer o poder em Timor-Leste, as medidas políticas de imediata vigoração a tomar, deverão ser:

a. A nível interno
- uma harmonização franca através de uma reconciliação generosa para restaurar e consolidar a paz na sociedade timorense;
- uma abrangente e inclusiva elite governamental de unidade nacional de base alargada, constituída por líderes políticos de reconhecida integridade moral e comprovada idoneidade política que saibam transmitir e insuflar a confiança necessária a todos os agentes de reconstrução nacional;
- uma inequívoca e sustentada adesão da elite governamental aos programas de transformação económica e de reforma nas áreas de educação e democracia;
- uma equipe de transformação económica com suficiente autoridade conceptual e inovativa capacidade técnica para traduzir em programas operativos a estratégia da transformação económica;
- uma reintegração social e económica dos guerrilheiros das Falintil e dos timorenses engajados nos contigentes militares e para-militares indonésios através de abertura de acesso às instituições sociais e económicas;
- uma fomentação de treinos vocacionais acelerados para os desmoblizados;
- uma reorientação educacional da juventude escolar, apontada prioritàriamente para uma educação de cariz profissional;
- um melhor acesso à saúde pública e oferta de outros serviços de segurança social a todas as camadas sociais;
- um encorajamento e compatibilização do já existente movimento cooperativista em ordem a elevar a produtividade em todos os meios e em todos os sectores;

b. A nível internacional
- solicitação de ajudas humanitárias e de emergência à comunidade internacional;
- participação internacional na reabilitação comunitária;
- criação de um ambiente legal e instituicional propício à promoção de investimentos nacionais e estrangeiros;
- negociação com FMI e o Banco Mundial de programas de redução da pobreza e de transformação económica;
- solicitação de apoios internacionais no desenvolvimento e infra-estruturas.
- solicitação da cooperação internacional nas áreas de ciência e tecnologia;
- solicitação de ajudas e cooperação internacionais na promoção e professionalização do capital humano;
- solicitação da cooperação internacional através de pacotes diversos de investimento
- acomodação de Timor-Leste no mercado internacional;

Resistência, Setembro de 1998